

Gestão de Instituições de Ensino Superior na Produção Científica Nacional: um estudo bibliométrico

Anderson Machado Pereira¹
Júlio Adriano Ferreira dos Reis²
Odilon Luiz Poli³
Sady Mazzioni⁴

Resumo

As Instituições de Ensino Superior são complexas e diferentes de outros tipos organizacionais em razão de sua estrutura, sua organização e seus objetivos serem diferenciados. Essas instituições enfrentam diversos desafios, como acirramento da concorrência, novas exigências legais e controle de entidades reguladoras. Em virtude dessas características diferenciadoras, as IES são organizações que necessitam de formas diferenciadas de gestão. O objetivo do presente estudo é analisar as características da produção intelectual relacionadas à gestão de Instituições de Ensino Superior no Brasil. O estudo consiste em uma pesquisa bibliométrica, realizada por meio da análise de artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Spell (nacional) e Scopus (internacional). A pesquisa é considerada quantitativa, no que diz respeito ao mapeamento realizado em 85 artigos selecionados, nas duas bases de dados. Os resultados encontrados demonstraram um aumento significativo do interesse sobre o tema da gestão de Instituições de Ensino Superior nos últimos cinco anos. Outros indicadores analisados são evolução dos artigos publicados, características de autoria e co-autoria, autores mais produtivos, principais temas abordados, revistas e instituições que mais publicaram e abordagens metodológicas utilizadas. A UNINOVE, a PUC e a USP foram às instituições que mais tiveram publicações. Foram identificados que 9 periódicos são responsáveis por um terço das publicações, correspondendo ao core da temática. Acredita-se que o estudo tenha contribuído na identificação das principais características da produção científica e que possa colaborar com os pesquisadores e demais envolvidos com o campo da gestão de Instituições de Ensino Superior no país.

Palavras-chave: Gestão de IES; Produção Científica; Pesquisa Bibliométrica.

¹ Mestre em Ciências Contábeis e Administração pela Unochapecó. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Bacharel em Administração pela Universidade Norte do Paraná. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria. Servidor Técnico-Administrativo na Universidade Federal da Fronteira Sul. *E-mail:* andersonpereira@unochapecó.edu.br

² Doutor em Administração Estratégica pela PUC/PR. Professor do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó. *E-mail:* julioreis@unochapecó.edu.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó. *E-mail:* odilon@unochapecó.edu.br

⁴ Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Professor do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó. *E-mail:* sady@unochapecó.edu.br

**Management of Higher Education Institutions in National Scientific Production: a
bibliometric study**

Abstract

Higher Education Institutions are complex and different from other organizational types because their structure, organization and objectives are differentiated. These institutions face a number of challenges, such as increased competition, new legal requirements and control of regulators. Due to these differentiating characteristics, HEIs are organizations that need different forms of management. The objective of the present study is to analyze the characteristics of intellectual production related to the management of Higher Education Institutions in Brazil. The study consists of a bibliometric survey, carried out through the analysis of articles published in periodicals indexed in the Spell (national) and Scopus (international) databases. The research is considered quantitative, with respect to the mapping performed in 85 selected articles, in the two databases. The results showed a significant increase in interest in the management of Higher Education Institutions in the last five years. Other indicators analyzed are the evolution of published articles, characteristics of authorship and co-authorship, most proficient authors, main topics addressed, journals and institutions that published the most and methodological approaches used. UNINOVE, PUC and USP went to the institutions that had the most publications. It was identified that 9 journals are responsible for a third of the publications, corresponding to the core of the theme. It is believed that the study contributed to the identification of the main characteristics of the scientific production and that it can collaborate with the researchers and others involved with the field of management of Higher Education Institutions in the country.

Keywords: HEI Management; Scientific Production; Bibliometric Research.

Gestão de Instituições de Ensino Superior na Produção Científica Nacional: um estudo bibliométrico

1 Introdução

A educação em geral e as instituições de ensino superior em particular, tem sofrido mudanças profundas e radicais em uma sociedade baseada no conhecimento. No contexto atual, destaca-se o papel das instituições de ensino superior do país como protagonistas na produção e difusão do conhecimento.

Para Etzkowitz (2013) a universidade realiza o papel de uma incubadora natural, que oferece uma estrutura de suporte para professores e alunos para que eles iniciem seus empreendimentos. O autor destaca ainda a existência de um movimento global em direção à transformação das instituições acadêmicas de vários tipos em universidades empreendedoras.

Segundo Reis (2014), organizações sociais como Universidades, são consideradas complexas, sendo analisadas como ambíguas, paradoxais, profissionais e frouxamente articuladas. O autor destaca que as organizações acadêmicas representam uma forma peculiar de organizações complexas, que apresentam um trabalho de natureza intelectual, estruturado a partir de diversas áreas do conhecimento. Em consequência dessas características diferenciadoras, a Universidade é compreendida como um tipo de organização que necessita de formas diferenciadas de planejamento e gestão. Apesar de os dirigentes da universidade brasileira atual divulgarem, de modo geral, sua adequação aos ditames da modernidade e da sociedade do conhecimento, ainda não praticam o que ensinam nos seus cursos de gerência e administração, demonstrando práticas eivada de burocratismo e patrimonialismo (ALMEIDA, 2003).

Os estudos bibliométricos tendem a contribuir para que se reconheçam os temas mais pesquisados e os que ainda são incipientes em numa determinada temática, bem como no sentido de compreender eventuais falhas nos modelos e teorias. Além disso, pode-se perceber quais são as metodologias mais utilizadas, assim como a necessidade de estimular o uso de determinadas técnicas de investigação (COOPER e LINDSAY, 1998). Por meio de estudos bibliométricos é possível identificar temáticas mais estudadas, enumerar as instituições de ensino mais profícuas, assim como a possibilidade de formação de redes acadêmicas em torno de determinados temas. Neste estudo, a análise bibliométrica é aplicada para responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as principais características da produção intelectual relacionada à gestão de Instituições de Ensino Superior no Brasil? O objetivo do presente estudo é analisar as características da produção intelectual relacionadas à gestão de Instituições de Ensino Superior no Brasil. A justificativa do estudo está ligada à investigação das características da produção intelectual sobre a temática da gestão de instituições de ensino superior, podendo contribuir com informações a respeito da distribuição da produção ao longo do tempo, descrever os autores mais produtivos e os periódicos que mais publicaram sobre a temática, dentre outros.

A presente pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura científica com relação aos estudos sobre a gestão em Instituições de Ensino Superior no Brasil. Como metodologia para responder ao problema da pesquisa foi elaborado um estudo bibliométrico. A pesquisa é considerada quantitativa, no que diz respeito ao mapeamento realizado nos 85 artigos selecionados, em periódicos indexados nas bases de dados Spell e Scopus. Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva (MARCONI e LAKATOS, 2017).

Além dessa introdução, o presente artigo está estruturado em mais quatro seções. Na segunda seção expõe-se o referencial teórico sobre a gestão de instituições de ensino superior - IES no Brasil; na terceira, descreve-se a metodologia utilizada na condução da presente investigação; na quarta, expõe-se a análise dos resultados do campo da pesquisa em gestão de

IES. Por fim, a quinta seção é destinada às considerações finais do estudo, limitações da investigação e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

2.1 Gestão em Instituições de Ensino Superior no Brasil

A universidade, desde suas origens, vem cumprindo distintos papéis na evolução da educação, da ciência e da tecnologia, contribuindo, por meio do conhecimento, com a transformação da sociedade, embora isso nem sempre seja devidamente reconhecido (ROCHA, 2004). O Brasil apresenta além dos modelos das universidades públicas, outros modelos como, as universidades comunitárias, as universidades confessionais e as universidades privadas espalhadas por todo o território. As instituições *multicampi* são caracterizadas pela ampla cobertura no território estadual mediante a sua presença em um significativo número de municípios (NEZ, 2016). Outro fenômeno atual no país é a aquisição de instituição de ensino superior, de diversos tamanhos, por grandes grupos econômicos, transformando pequenas faculdades em grandes universidades com milhares de alunos (ALVES, 2016).

As organizações contemporâneas se desenvolvem em ambientes exigentes e competitivos, criados pelas demandas das sociedades e marcados pela crise financeira mundial, na qual não escapam as Instituições de Educação Superior (IES), que estão orientadas para satisfazer as necessidades do ambiente e para fortalecer o fluxo de informação e colaboração com a sociedade (GUERRERO e MONROY, 2015).

As Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, a exemplo de outras organizações, têm enfrentado constantes desafios, provocados por mudanças econômicas, políticas e sociais. Inseridas em um contexto competitivo e de grandes transformações, as universidades privadas têm sido desafiadas em sua capacidade de responder às demandas externas, como forma indispensável de sobreviver, no curto prazo, e de garantir sua sobrevivência, no longo prazo. A adoção de abordagens de gestão como o planejamento estratégico, por exemplo, tem sido crescente nesse tipo de organização (MEYER JUNIOR, PASCUCCI e MANGOLIN, 2012).

A busca do conhecimento científico e tecnológico na administração pública e na gestão da educação é uma constante na história das instituições políticas e sociais dos países da América Latina. Essa busca se manifesta, historicamente, tanto nas tentativas de importação de modelos estrangeiros, como na criação de modelos de soluções nacionais (SANDER, 1995).

Thachizawa e Andrade (2002), adotando um enfoque sistêmico na caracterização de uma instituição de ensino clássica, observam que poderia se representar uma IES como um macrossistema, em permanente interação com o ambiente. Segundo os autores, o sistema de interação seria composto de: a) *Fornecedores* – as entidades/agentes que fornecem recursos as IES, na forma de bens, serviços, capital, materiais, equipamentos e demais recursos necessários às atividades internas a instituições de ensino; b) *Clientes Internos* – representados pelos funcionários da IES, e principalmente, pelos alunos/estudantes; c) *Produto* – entende-se o profissional formado de acordo com as especificações sinalizadas pelo mercado, resultado de uma série de atividades realizadas internamente na IES; d) *Mercado* – subentendido como o conjunto de clientes externos, constituído de organizações que potencialmente iram absorver os profissionais formados pelas IES.

A forma de gestão, a estrutura de poder, os níveis hierárquicos, e o tipo de liderança válidos no passado já não encontram mais ecos nos tempos atuais. Tanto a forma como o tipo de relacionamento entre fornecedores, clientes, funcionários e órgão públicos diversos estão passando por mudanças radicais (OLIVEIRA e SILVA, 2006). Para Reis (2014), tornou-se

necessário pensar a gestão das Universidades alinhadas ao momento contemporâneo, que é permeado pela alta competição, escassez de recursos, novas demandas sociais, globalização, dentre outras questões.

De acordo com Thachizawa e Andrade (2002) a mudança proveniente das variáveis ambientais não controláveis, um misto de fator *social, cultural e tecnológico* afeta, de forma imediata e intensa, mais as instituições de ensino que outras organizações empresariais. Os autores referem-se a uma nova era, a da *economia digital*, na qual o capital humano passa a ser mais importante do que o capital tradicional.

Nesse contexto da Hélice Tríplice, caracterizada pelas interações entre a universidade-indústria-governo, como chave para a inovação em sociedades baseadas no conhecimento, a universidade empreendedora destaca-se como “um fenômeno contemporâneo crescente, com a academia assumindo um papel de liderança em um modo emergente de produção baseado na contínua inovação organizacional e tecnológica” (ETZKOWITZ, 2013, p. 42).

Para Neto (2003) a antecipação dos rumos e os impactos das mudanças em curso se tornam cruciais à escolha adequada de caminhos a serem adotados (estratégias). As IES que se tornarem mais capazes de identificar tendências e possibilidades de inflexão no processo de desenvolvimento da educação podem preparar-se melhor para a competição presente e intensa em todos os ambientes. Segundo o autor, outras transformações ainda estão em gestação e requerem uma visão prospectiva, além de atividades permanentes de planejamento estratégico. O papel dos gestores de nível corporativo é gerir o desenvolvimento de estratégias para a organização como um todo, incluindo a definição de metas, atuação, alocação de recursos, formulação e implementação de estratégias e atuar como liderança estratégica para a organização como um todo (HILL e JONES, 2013).

Na gestão de instituições de ensino privadas, Rocha e Granemam (2003) argumentam que, para o sucesso das organizações, a gestão que deve ser participativa para dar espaço à criatividade, mas que também precisa ser rígida para garantir que todos se centrem nos objetivos estratégicos institucionais. Para Thachizawa e Andrade (2002), à medida que o gestor de IES tem êxito em integrar o cliente e unir os interesses destes aos objetivos do plano estratégicos da instituição de ensino, refluem os resultados que assegurariam o cumprimento de sua missão. Segundo os autores são esses resultados referente à missão da IES e sua busca por perpetuidade que, de fato, importam à comunidade como um todo e ao gestor em particular.

A gestão de uma IES é uma tarefa cada vez mais complexa, à medida que se multiplicam as exigências do mercado, que buscam maior rentabilidade nas instituições, melhoria na qualidade do ensino e uma maior flexibilidade para assegurar a competitividade diante das necessidades impostas pelo mercado e pelo Ministério da Educação e Cultura (DIAS, SANTOS e BEIRUTH, 2016). Com o objetivo de dar conta dessa diversidade de formas organizacionais, as universidades elaboram Planos de Gestão, usando, em geral, modelos de Planejamentos Estratégicos tradicionais e clássicos, o que indica o emprego, majoritariamente, de um receituário linear e sequencial. Ao mesmo tempo constata-se, pela teoria, que se está diante de organizações peculiares, que necessitam de ações flexíveis e apropriadas ao seu caráter multifinalista (REBELO e ERDMANN, 2007). O planejamento deve ser compreendido como um processo interativo através do qual a universidade define ou redefine sua missão, objetivos e metas e seleciona estratégias e meios para buscar atingi-los (ALVES, 2016). O planejamento universitário não deve se resumir à solicitação de previsão das necessidades financeiras, recursos humanos e materiais junto às entidades acadêmicas e órgãos administrativos. Ele deve ser capaz de buscar soluções para os problemas enfrentados pelas instituições e de priorizar a gestão universitária (MORITZ, et al., 2012).

Em razão da pressão por revisão da gestão e pela busca de formas mais eficientes e eficazes de atuação, as instituições de ensino superior necessitam estar em constante

mudança. Isto tem feito com que as instituições se lancem à busca de um gerenciamento estratégico, que lhes permita melhor definição de objetivos, estabelecimento de prioridades, uso mais adequado dos recursos e, em especial, a materialização das estratégias. Assim, um dos aspectos críticos da gestão universitária tem sido a prática de estratégias que permitam a esse tipo de organização alcançar o desempenho desejado e se manter competitiva no setor (MEYER JUNIOR, PASCUCCI e MANGOLIN, 2012). A universidade, apesar de todos os seus dilemas ao longo da história, teve e tem uma grande contribuição no processo de desenvolvimento da sociedade, tanto na idade média, quanto no mundo contemporâneo. O que, talvez, a universidade precisa fazer para adequar-se aos modelos e paradigmas sociais, culturais e econômicos contemporâneos e ser mais célere nas suas mudanças e adaptações às exigências da sociedade atual (ALVES, 2016).

2.2 Estudos Bibliométricos

Segundo Macias-Chapula (1998), uma pesquisa bibliométrica está orientada para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Segundo o autor, a pesquisa bibliométrica “desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

As leis bibliométricas mais renomadas são compostas das seguintes características: a) Lei de *Bradford*, que enfatiza a produtividade dos periódicos; b) Lei de *Lotka*, que destaca a produtividade científica de autores, ou seja, o número de vezes que cada autor aparece citado em outros trabalhos científicos, o que evidencia aspectos de coautoria, propondo que um número restrito de pesquisadores produz muito em determinada área de conhecimento, enquanto um grande volume de pesquisadores produz pouco; e c) Leis de *Zipf*, que conta as incidências de palavras que aparecem nos artigos científicos (VANTI, 2002; GUEDES e BORSCHIVER, 2005).

A Lei de Lotka descreve a produtividade e as citações de autores por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de pesquisas, evidenciando aspectos de coautoria (AMBONI, CAMINHA e ANDRADE, 2012). Segundo a Lei de Lotka uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAÚJO, 2006).

A Lei de Bradford ou Lei da Dispersão possibilita estimar o grau de relevância de periódicos que atuam em determinadas áreas do conhecimento específicas. Periódicos com maior publicação de artigos sobre determinado assunto tendem a estabelecer um núcleo supostamente de qualidade superior e maior relevância nesta área do conhecimento (ACEDO e CASILLAS, 2005; MACHADO JUNIOR et al., 2016). A Lei de Bradford incide sobre conjuntos de periódicos e tem como objetivo descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico específico aparecem em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. O autor percebe que, numa coleção de periódicos sobre determinado assunto, existe sempre um núcleo menor de periódicos relacionados de maneira próxima ao assunto e um núcleo maior de periódicos relacionados de maneira estreita, sendo que o número de periódicos em cada zona aumenta, enquanto a produtividade diminui. Assim, ordenando uma grande coleção de periódicos em ordem de produtividade decrescente relevante a um dado assunto, três zonas aparecem, cada uma contendo 1/3 do total de artigos relevantes (a primeira zona contém um pequeno número de periódicos altamente produtivos, a segunda contém um número maior de periódicos menos produtivos, e a terceira inclui mais periódicos ainda, mas cada um com menos produtividade). O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o “core” daquele assunto (ARAÚJO, 2006).

A Lei de Zipf mensura a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado assunto ou palavra, sendo utilizada para observar qual tema científico é mais evidenciado nos trabalhos (EGGHE, 2005). A Lei de Zipf descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras. Destaca a existência de uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso e concluiu que existe uma regularidade fundamental na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente. O autor formulou o princípio do menor esforço: existe uma economia do uso de palavras, e se a tendência é usar o mínimo significa que elas não vão se dispersar, pelo contrário, uma mesma palavra vai ser usada muitas vezes; as palavras mais usadas indicam o assunto do documento (ARAÚJO, 2006).

Hesford, Van Der Stede e Young (2007), destacam que os aspectos metodológicos devem ser levados em consideração ao se realizar um estudo bibliométrico. Principalmente no que se refere às abordagens feitas, aos procedimentos escolhidos e aos objetivos traçados no trabalho. A bibliometria também serve para verificar de que forma os estudos estão sendo discutidos dentro das instituições acadêmicas, pois ela realiza o levantamento da área, através das temáticas abordadas nas pesquisas. Dessa forma, as revistas científicas analisadas fornecem informações do que está sendo explorado, identificando autores que mais produzem, como também, as instituições as quais estão vinculados os estudos (AHRENS e CHAPMAN, 2006). Os estudos bibliométricos são utilizados, geralmente, para quantificar dados referentes a um determinado assunto que está sendo discutido em uma determinada área. A intenção é mostrar quais são as tendências da área em estudo e, de que maneira, está ocorrendo o interesse dos pesquisadores nela; como também, verificar quais assuntos se tornaram obsoletos com o passar do tempo.

3 Metodologia

O presente estudo baseou-se em pesquisa bibliométrica, realizada por meio da análise de artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Spell e Scopus. Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva, por ter a pretensão de descrever as características da produção intelectual relacionadas à gestão de instituições de ensino superior no Brasil (MARCONI e LAKATOS, 2015). A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2017). O estudo realizado é considerado quantitativo no que diz respeito ao mapeamento feito nos artigos selecionados nas bases pesquisadas (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013).

Em resposta à problematização investigada, analisar as características da produção intelectual relacionadas à gestão de instituições de ensino superior no Brasil, realizou-se por meio do desenvolvimento de uma pesquisa bibliométrica. A pesquisa bibliométrica está orientada para o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998).

3.1 Procedimentos de coleta de dados

Em razão do interesse da pesquisa em caracterizar o perfil da produção científica sobre a gestão de instituições de ensino superior do Brasil, optou-se por utilizar uma base nacional e uma base internacional. A base nacional escolhida foi a SPELL. A biblioteca eletrônica SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library, é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. A base internacional utilizada no presente estudo foi a SCOPUS. Por ser a base referencial da Editora Elsevier, a base Scopus é disponibilizada pelo Portal de Periódicos da CAPES, por meio do contrato Elsevier B.

V/Scopus. A base de dados da Scopus “produzida pela Elsevier desde 2004, oferece ampla cobertura da literatura científica e técnica publicada a partir do século XIX em várias áreas do conhecimento” (VANZ e STUMPF, 2010, p. 68). Considera-se que as duas bases de publicações utilizadas nesse estudo são relevantes e adequadas para os objetivos propostos deste trabalho. Foi realizado um levantamento de artigos disponibilizados eletronicamente nessas duas bases de dados durante o mês de fevereiro de 2017.

A pesquisa foi realizada, na base nacional Spell, com os termos “Gestão de IES” no título do documento, ou no resumo, ou nas palavras-chave. No filtro tipos de documento foi selecionado “artigo”. Como resultado da pesquisa foram encontrados 77 artigos.

A pesquisa na base internacional Scopus foi realizada com os termos: “HEI Management” no título, resumo e palavra-chave. (Article title, Abstract, Keywords). No filtro “Country/Territory” foi selecionado *Brazil*. No filtro “Document Type” foi selecionado “Article”. Como resultado da pesquisa foram encontrados 10 artigos. Assim, ao todo, foram encontrados 87 artigos nas duas bases pesquisadas. Em seguida, procedeu-se a análise individual de cada artigo, eliminando-se falsas recuperações e duplicações, obtendo-se uma amostra composta por 85 artigos. Os meses de março e abril foram dedicados a leitura e a análise de todos os artigos que fizeram parte da pesquisa, totalizando 45 dias de trabalho. Procedeu-se, a partir de então, à leitura de cada um deles e, dessa forma, montou-se um banco de dados com as principais informações neles contidas. Para tabular, gerar as informações e, *a posteriori*, os gráficos e as figuras, foram utilizados os *softwares Microsoft Excel 2007 e UCINET 6*. Os indicadores foram buscados através da análise bibliométrica, sendo eles: (I) evolução dos artigos publicados; (II) características de autoria; (III) autores mais produtivos; (IV) temas abordados; (V) revistas que mais publicaram; (VI) IES que mais publicaram; (VII) abordagens metodológicas.

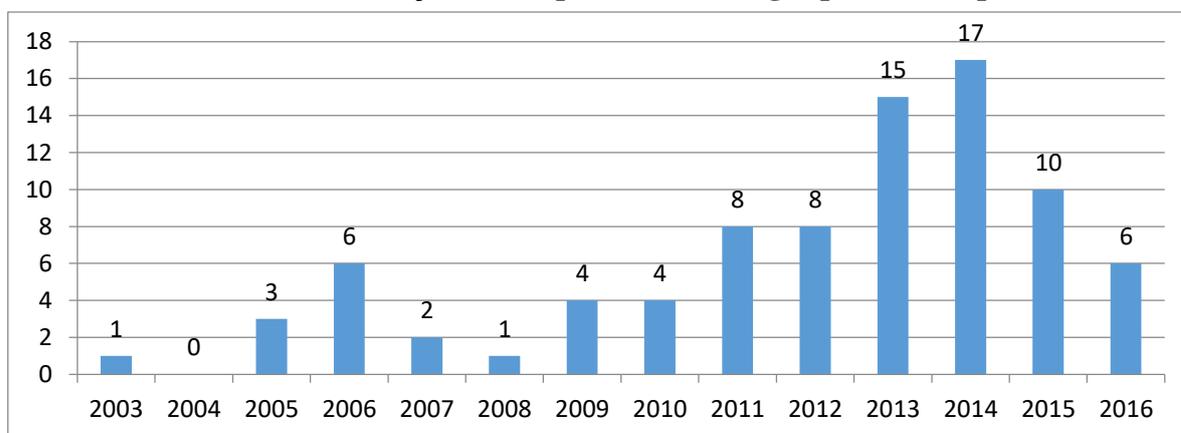
4 Análise dos Resultados

Esta seção contempla a análise dos 85 artigos identificados nas duas bases eletrônicas de dados pesquisadas, juntamente com uma discussão sobre cada um dos indicadores.

4.1 Evolução dos artigos

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos artigos sobre gestão de instituições de ensino superior publicados nas duas bases pesquisadas.

Gráfico 1 – Distribuição da frequência dos artigos publicados por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que houve um crescimento na quantidade de artigos publicados sobre o tema em 2006 (6) quando comparado aos anos anteriores; nos quatro anos seguintes houve uma diminuição no número de artigos publicados, elevando-se as publicações a partir dos anos de 2011 (8), 2012 (8), um crescimento acentuado em 2013 (14); atingindo o ápice de crescimento no ano de 2014 (17), com uma queda acentuada nos anos seguintes de 2015 (10) e 2016 (6). Isso demonstra um aumento significativo do interesse sobre o tema da gestão de instituições de ensino superior como objeto de investigação no universo acadêmico e científico nos últimos cinco anos representando aproximadamente 66 % dos artigos publicados. Cabe observar que podem existir artigos aprovados, no ano de 2016, porém ainda não publicados, em razão dos atrasos frequentes nas publicações em periódicos brasileiros.

4.2 Características de autorias

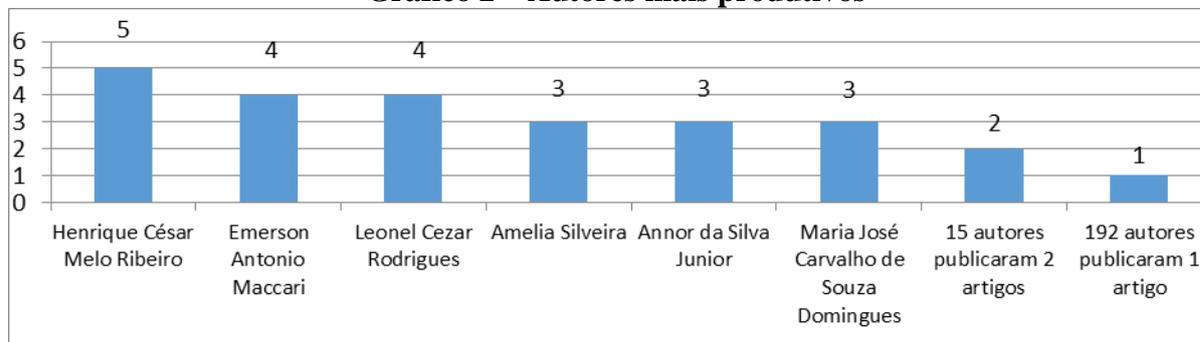
Em relação aos autores, o estudo revelou a existência de um total de 213 autores, com publicações de artigos sobre o tema abordado nas duas bases pesquisadas, que estão vinculados a um total de 78 instituições de ensino e pesquisa. A distribuição das instituições resultou na classificação de 71 instituições nacionais e 7 internacionais.

De maneira geral, observou-se, no presente estudo, a existência de uma baixa densidade de interação entre os autores o que pode representar uma limitação para a consolidação da produção científica sobre a temática investigada. Quanto mais densas as interações, maior a possibilidade de fluxo de informações. Como, no caso em análise, a base é a disseminação de conhecimento científico, a baixa densidade interativa pode dificultar a estruturação de pesquisas e dos conhecimentos da área. As parcerias em estudos acadêmicos são essenciais, pois, através delas, o crescimento e a legitimidade de temas e campos do conhecimento é robustecida. (RIBEIRO, 2014).

4.3 Autores que mais publicaram

O gráfico 2 contempla os autores que mais artigos publicaram sobre o tema nas bases pesquisadas, destacando-se os pesquisadores Henrique César Melo Ribeiro (UNINOVE), com cinco artigos. Emerson Antonio Maccari (UNINOVE) e Leonel Cezar Rodrigues (UNINOVE) publicaram quatro artigos. Amelia Silveira (UNINOVE), Annor da Silva Junior (FUCAPE) e Maria José Carvalho de Souza Domingues (FURB) publicaram três artigos. Quinze autores participaram com duas publicações cada. A grande maioria, ou seja, 192 autores contribuíram com a publicação de um artigo.

Gráfico 2 – Autores mais produtivos



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Lei de Lotka uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e muitos pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAÚJO, 2006). Os dados da pesquisa estão corroborando com a Lei de Lotka que afirma que poucos pesquisadores publicam muito e

muitos autores publicam pouco (AMBONI, CAMINHA e ANDRADE, 2012) evidenciando a relevância dos autores mais produtivos.

A Lei de Lotka destaca a produtividade científica de autores evidenciando aspectos de coautoria, propondo que um número restrito de pesquisadores produz muito em determinada área de conhecimento, enquanto um grande volume de pesquisadores produz pouco. Os resultados encontrados estão de acordo com a pesquisa realizada por Ribeiro (2014).

4.4 Instituições que mais publicaram

Analisando-se a produção científica e as IES de origem, foi possível perceber uma quantidade considerável de universidades e faculdades nacionais e internacionais, num total de 78 com publicações de artigos em periódicos científicos sobre a temática pesquisada. É preciso considerar a concentração dos artigos entre as Instituições de Ensino Superior que apresentaram mais de um artigo, totalizando 24, representando aproximadamente 31% do total. Destaca-se também o grande número de instituições com apenas um artigo publicado. A Tabela 1 mostra as IES com o maior número de artigos publicados no período analisado.

Tabela 1 – Instituições de Ensino Superior com maior número de artigos

Instituições de Ensino Superior	Quantidade
UNINOVE	15
PUC	8
USP	7
FURB	6
FUCAPE	4
UFRGS	3
UNISUL	3
USCS	3
FECAP	2
FGV	2
IFES	2
UFES	2
UFPB	2
UFPE	2
UFRN	2
UFSM	2
UNESA	2
UNIFOR	2
UNIGRANRIO	2
UNIHORIZONTES	2
UNIVALI	2
UNP	2
UP	2
Instituições com 1 publicação	55
Total	78

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o desempenho das IES segundo as suas participações na autoria das publicações, tem-se a UNINOVE com 15 artigos publicados. Na sequência, a PUC, com 8 publicações, USP, com 7, FURB (6), FUCAPE (4), UFRGS, UNISUL, USCS, UFRGS com 3 artigos cada, FECAP, FGV, IFES, UFES, UFPB, UFPE, UFRN, UFSM, UNESA, UNIFOR, UNIGRANRIO, UNIHORIZONTES, UNIVALI, UNP e UP com 2 artigos cada.

Nota-se que das 78 IES, 4 publicaram 6 ou mais artigos, 5 tiveram de 3 a 4 publicações, e a maioria (55) publicou apenas 1 artigo no período investigado.

4.6 Tipos de Abordagem

A Tabela 3 evidencia os tipos de abordagem utilizada nas pesquisas. Elas ficaram divididas em pesquisas quantitativas, com 51,7%, com 44 artigos; as pesquisas do tipo qualitativas representam 31,7%, com 27 artigos; e as pesquisas de abordagem mista (quantitativo-qualitativo) representaram 16,6%, com 14 artigos.

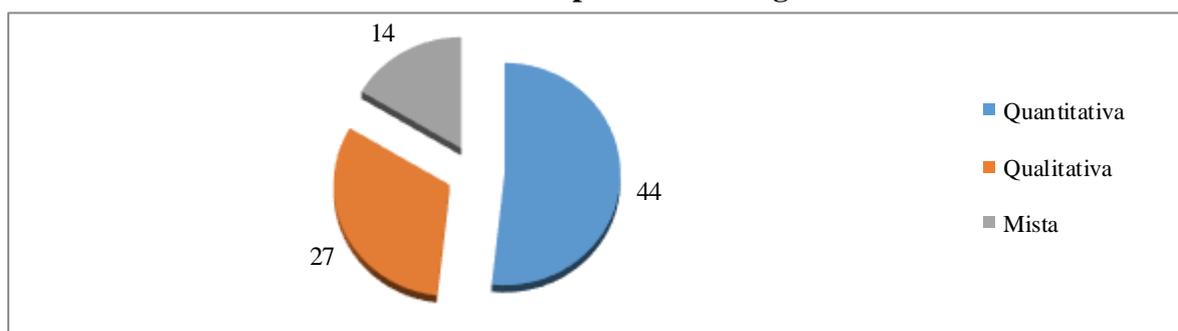
Tabela 3 – Tipos de Abordagem

Tipos de Pesquisa	Artigos Publicados	%
Quantitativa	44	51,7%
Qualitativa	27	31,7%
Mista	14	16,6%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 3, a seguir, evidencia de forma visual, a distribuição das pesquisas conforme o tipo de abordagem, demonstrando a supremacia da abordagem quantitativa, presente em mais da metade dos estudos realizados.

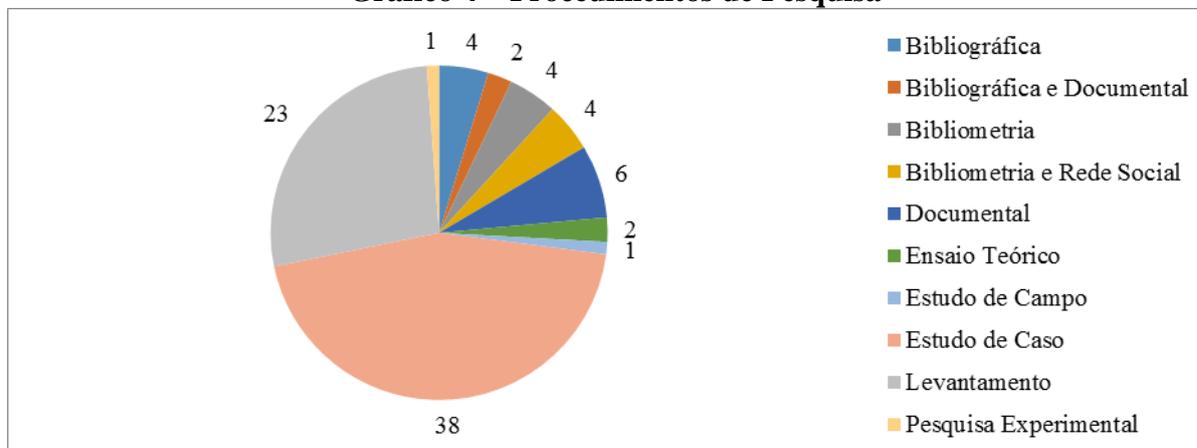
Gráfico 3 – Tipos de Abordagem



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos tipos de pesquisa, no que se refere ao seu delineamento, os dados são apresentados no Gráfico 4, o qual apresenta os procedimentos de pesquisa adotados pelos autores.

Gráfico 4 – Procedimentos de Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar a partir da análise dos resultados encontrados, os procedimentos mais utilizados nas pesquisas foram os estudo de casos (38 artigos), seguido de levantamentos (23 artigos), pesquisa documental (6 artigos), bibliometria, bibliográfica e bibliometria/rede social (4 artigos cada), bibliográfica/documental e ensaio teórico (2 artigos), estudo de campo e pesquisa experimental (com 1 artigo).

A Tabela 4 apresenta os instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados nos artigos analisados. Destaca-se o questionário como o instrumento individual mais utilizado, aparecendo em 19 artigos, seguido da entrevista, com 16 artigos e da pesquisa documental, com 14 artigos.

Na sequência aparecem o uso de instrumentos duplos de coleta de dados em um mesmo artigo, com a pesquisa documental e entrevista em 12 artigos e documental e bibliográfica aparecendo em 8 artigos.

Tabela 4 – Coleta de Dados

Coleta de Dados	Quantidade
Questionário	19
Entrevista	16
Documental	14
Documental e Entrevista	12
Documental e Bibliográfica	8
Bibliográfica	5
Documental, Entrevista e Questionário	3
Entrevista e Questionário	3
Documental e Questionário	2
Documental, Entrevista e Observação	2
Bibliográfica, Documental, Observação e Entrevista	1
Total	85

Fonte: Dados da pesquisa.

4.7 Temas da pesquisa

As temáticas dos artigos analisados no presente estudo são bastante variadas. A tabela 5 relaciona os principais temas abordados, com base nos artigos analisados.

Tabela 5 – Principais Temáticas dos Artigos

Temas	Quantidade
Gestão Estratégica	7
Gestão Ambiental	4
Gestão de Instituições de Ensino Superior	4
Gestão do Conhecimento	4
Sustentabilidade Ambiental	4
Marketing	3
<i>Balanced Scorecard</i>	2
Competência	2
Controladoria	2
Estratégia	2
Gestão Universitária	2
Instituições de Ensino Superior	2
Responsabilidade	2
Sistema de Informação	2
Planejamento	2
Outros	41
Total	85

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao classificar as principais temáticas estudadas nas publicações em análise, de acordo com o Tabela 5, constata-se que a temática mais investigada é Gestão Estratégica com 7 artigos, seguida de Gestão Ambiental, Gestão de Instituições de Ensino Superior, Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade Ambiental com 4 artigos cada, o Marketing aparece em 3 artigos. Os temas *Balanced Scorecard*, Competência, Controladoria, Estratégia, Gestão Universitária, Instituições de Ensino Superior, Responsabilidade, Sistema de Informação e Planejamento aparecem em 2 artigos. Por fim identificamos 41 artigos no item outros em que as temáticas que são abordadas em apenas um artigo.

A Tabela 6 evidencia uma baixa concentração de publicações sobre o tema, nas principais revistas pesquisadas. Destaca-se a Revista Ciência da Administração, com 5 artigos publicados. Na sequência aparecem 8 revistas com 3 artigos e 9 revistas com 2 artigos cada. A maior parte das revistas que tiveram artigos publicados possuem apenas um artigo.

Tabela 6 – Principais Revistas

Revista	Publicações
Revista Ciência da Administração	5
Administração: Ensino e Pesquisa	3
BASE	3
Espacios	3
Navus - Revista de Gestão e Tecnologia	3
RAP	3
REAd	3
REUNIR	3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	3
Contextus	2
Organizações em Contexto	2
Estratégia & Negócios	2
RAM	2
Revista Alcance	2
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS	2
Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA	2
Revista de Negócios	2
Revista Economia & Gestão	2
Revistas com publicação única	38
Total	56

Fonte: Dados da pesquisa.

A Lei de Bradford incide sobre conjuntos de periódicos e tem como objetivo descobrir a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento a determinado tema. Ao ordenar uma coleção de periódicos em ordem de produtividade decrescente relevante a um dado assunto, três zonas aparecem, cada uma contendo 1/3 do total de artigos relevantes. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o “core” daquele assunto (ARAÚJO, 2006).

Aplicando os princípios da Lei Bradford a Tabela 6 foram encontrados os seguintes resultados: 9 periódicos são responsáveis por um terço das publicações (core); outros 19 periódicos são responsáveis por outro 1/3 das publicações e, por fim, 28 revistas respondem pelos outros 1/3 dos artigos.

5 Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica a partir de duas bases eletrônicas de pesquisa. Uma base nacional e uma internacional. A base nacional utilizada foi a Spell. A biblioteca eletrônica Spell é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização

gratuita da produção científica. Como base internacional foi utilizada a base de dados Scopus. A base Scopus é disponibilizada pelo Portal de Periódicos da CAPES.

A sistematização das informações e as análises realizadas foram aplicadas para responder adequadamente ao seguinte problema de pesquisa: Quais as principais características da produção científica relacionada à gestão de instituições de ensino superior no Brasil? Desse modo, o objetivo do presente estudo foi analisar as características da produção intelectual relacionadas à gestão de instituições de ensino superior no Brasil através de um estudo bibliométrico.

De modo mais específico, a análise bibliométrica serviu para identificar as características da produção científica ao longo do período estudado, quais os principais autores, as metodologias utilizadas pelos pesquisadores e os temas mais relevantes. Além disso, foi possível apresentar as revistas que mais publicaram e os principais temas abordados pelos pesquisadores brasileiros no âmbito das duas bases eletrônicas de dados, além de enumerar as instituições de ensino mais profícuas, assim como a possibilidade de formação de redes de autores e instituições em torno de determinados temas de pesquisa.

Foram enumeradas as Instituições de Ensino Superior com maior número de artigos publicados. É importante destacar que a UNINOVE, a PUC e a USP foram às instituições que mais tiveram publicações. Ao mesmo tempo, verificou-se que a produção científica é bastante pulverizada, na medida em que 55 IES publicaram apenas um artigo representando aproximadamente 70 % do total de publicações analisadas.

Aplicando os princípios da Lei Bradford, nas principais revistas que publicaram sobre a temática, foram identificados que 9 periódicos são responsáveis por um terço das publicações, correspondendo ao core de artigos publicados. Em relação à produção científica dos autores mais produtivos, os dados da pesquisa estão corroborando com a Lei de Lotka que afirma que poucos pesquisadores publicam muito e muitos autores publicam pouco.

Em relação à análise temática, foi possível perceber uma ampla diversidade de temas tratados. A diversificação pode ser reflexo dos diferentes interesses individuais dos pesquisadores sobre a Gestão de IES, mas também pode indicar um campo de estudos ainda em processo de consolidação.

Toda pesquisa apresenta diversas possibilidades, mas também possui algumas limitações. Na pesquisa realizada é preciso destacar que a amostra se restringiu à biblioteca eletrônica Spell (nacional) e a base Scopus (internacional). Ampliar o escopo poderia trazer novas e relevantes informações ao amplo universo de questões relacionadas ao assunto.

Sugere-se também analisar a produção científica em teses, dissertações e artigos publicados em periódicos de alto impacto, nacionais e internacionais, para que as conclusões sejam ampliadas, comparadas e fortalecidas, bem como analisar o comportamento de redes sociais com o objetivo de identificar prováveis redes de pesquisas acerca do tema.

No entanto, acredita-se que o estudo tenha contribuído na identificação das principais características da produção científica e que possa colaborar com os pesquisadores e demais envolvidos com o campo da Gestão de IES no país.

Referências

- ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, EUA, v. 14, p. 619-639, out., 2005.
- AHRENS, C; CHAPMAN, C.S. Doing Qualitative Field Research in Management Accounting: Positioning data to Contribute to Theory. **Accounting, Organizations and Society**, n. 31, p. 818-819, 2006.

- ALMEIDA, E. P. A universidade como núcleo de inteligência estratégica. In: MEYER JR., V.; MURPHY, P. **Dinossauros, gazelas e tigres: novas abordagens da administração universitária**. Um diálogo Brasil e EUA. 2. ed. Ampliada. Florianópolis: Insular, 2003.
- ALVES, L. **Gestão em Instituições de Educação Superior: Proposta de referencial fundamentado na abordagem da gestão do conhecimento**. 2016. 372 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.
- AMBONI, N.; CAMINHA, D. O.; ANDRADE, R. O. B. de. Produção acadêmica em teoria neo-institucional no Brasil: 1990 a 2010. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 212-231, maio/ago., 2012.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- COOPER, H. M.; LINDSAY, J.J. Research synthesis and meta-analysis. In: BICKMAN, L.; ROG, D. J. **Handbook of applied social research methods**. London: Sage Publications, p. 315-338, 1998.
- DIAS, A. B.; SANTOS, V. A. D.; BEIRUTH, A. X. Consistência das Estratégias de Instituições de Ensino Superior: Um Estudo baseado na Percepção dos Stakeholders utilizando-se do Balanced Scorecard. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 4, p. 431-448, 2016.
- EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, EUA, v. 56, n. 9, p. 935-945, jul., 2005.
- ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em movimento**. 1. reimpr. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S.; Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM Encontro Nacional da Ciência da Informação, 6, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005.
- GUERRERO, Y. M. N.; MONROY, C. R. Gestión de recursos intangibles en instituciones de educación superior. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 1, p. 65-77, 2015.
- HESFORD, J. W.; LEE, S.; VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, S. M. **Management Accounting: A Bibliographic Study**. In C. S. Chapman, A. G. Hopwood & M. D. Shields (Org.). **Handbook of Management Accounting Research**. Elsevier, 2007.
- HILL, C.; JONES, G. **O Essencial da Administração Estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O Papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.1998.
- MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. D. S.; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MEYER JUNIOR, V.; PASCUCCHI, L.; MANGOLIN, L. Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 1, p. 49-70, 2012.

- MORITZ, M. O.; MORITZ, G. O.; MELO, M. B.; SILVA, F. M. A implantação do planejamento estratégico em organizações complexas: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, 5(1), p. 228-249, jan. 2012.
- NETO, I. R. Universidade: Uma Organização Especial. In: NETO, I. R. **Gestão de Organizações de Conhecimento**. Brasília: FUNADESP, UCB/Univers, p.117-156, 2004.
- NEZ, E. Os dilemas da gestão de universidades multicampi no Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 131-153, maio 2016.
- NETO, I. R. Planejamento Estratégico, Estudos Prospectivos e Gestão do Conhecimento na IES. In: ROCHA, C. H.; GRANEMANN, S. R. (Org.). **Gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior**. São Paulo: Atlas. p.17-41, 2003.
- OLIVEIRA, J. F.; SILVA, E. D. **Gestão Organizacional: descobrindo uma chave de sucesso para os negócios**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- REBELO, L. M. B.; ERDMANN, R. H. Modelo de formação de estratégias de gestão em Instituições de Ensino Superior sob o enfoque da Teoria da Complexidade. **Revista de Administração e Inovação**, v. 4, n. 1, p. 5-20, 2007.
- REIS, J. A. F. **A influência dos fatores de natureza política no processo estratégico: estudo comparado de organizações acadêmicas**. 2014. 260 f. Tese (Doutorado em Administração) Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2014.
- RIBEIRO, H. C. M. Doze anos de estudo da Revista de Administração Pública à luz da bibliometria e da rede social. **Revista Ciências Administrativas**, v. 20, n. 1, p. 137-167, 2014.
- ROCHA, C. H.; GRANEMANN, S. R. Introdução. In: ROCHA, C. H.; GRANEMANN, S. R. (Org.). **Gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2003. p.11-15.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANDER, B. **Gestão da Educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- SPELL. Scientific Periodicals Electronic Library. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de Instituições de Ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicadas aos estudos bibliométricos. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010.